

O PAPEL DO PEDAGOGO NA EQUOTERAPIA COM CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

FERREIRA, Eliziane de Souza ¹

HABER, Isac da Silva ²

RESUMO

A equoterapia é um complemento no processo educacional realizado com profissionais capacitados em parceria com a família e a escola, com o objetivo de oportunizar momentos de inclusão visando à melhoria na qualidade de vida de cada praticante. Logo, é um processo de aprendizagem que vai além do espaço formal da sala de aula. O presente trabalho busca observar as relações entre o pedagogo e a equoterapia com crianças que possuem necessidades educacionais especiais. Também busca identificar as atividades práticas da equoterapia que favorecem o biopsicossocial do praticante com deficiência física e relatar os benefícios obtidos por meio da prática no Centro de Equoterapia na cidade de Ponte Nova-MG. Para tal, foram aplicados questionários para três profissionais da equipe multidisciplinar – um fisioterapeuta, uma terapeuta educacional e uma psicóloga – e foi realizada uma entrevista semiestruturada com a pedagoga. Os resultados apontam para a presença mediadora do pedagogo no picadeiro. A pesquisa possibilitou a observação e a reflexão a respeito da educação especial, com o foco na participação do pedagogo, e a contribuição na equoterapia no processo de ensino aprendizagem. Conclui-se que o pedagogo, assim como os demais profissionais da equipe multidisciplinar, possui um papel importante na equoterapia, e que toda a equipe

¹ Fupac – Visconde do Rio Branco. E-mail: lili_sferreira@hotmail.com

² FAGOC. E-mail: isac.haber@hotmail.com



atua em conjunto com o mesmo objetivo: o de proporcionar ao indivíduo uma melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Equoterapia. Pedagogo. Educação Especial. Reabilitação. Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO

A educação especial é uma modalidade de ensino destinada a educandos com necessidades educacionais especiais (NEE) no campo da aprendizagem, que busca acompanhar o processo de construção do saber da criança especial criando propostas de uma escola para todos, única, aberta às diferenças.

No ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) para a educação foi publicada para explicitar a declaração do direito à educação, tomando como referência o texto da Constituição Federal de 1988 e o do Estatuto da Criança e do Adolescente.

A Lei nº 9.394/96 reforça a universalização da educação visando à educação especial e preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos os currículos, métodos, recursos e organizações para atender às suas necessidades específicas. Após a LDB de 1996, a educação especial passou a ter um capítulo exclusivo, em que são apresentados artigos que explicam todos os direitos dos alunos portadores de NEE.

Nesse âmbito, este trabalho busca uma

reflexão sobre uma proposta pedagógica que leve em consideração as contribuições da equoterapia: uma atividade em que se utiliza o cavalo no contexto biopsicossocial e educacional com crianças que possuem necessidades especiais de forma desafiadora, e que oferece assistência nos aspectos educacional, terapêutico e social.

O trabalho com a equoterapia, além de ter um importante papel na educação especial, auxilia os profissionais a terem um melhor direcionamento na prática pedagógica. A equoterapia é um método terapêutico que utiliza cavalos na área de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial das pessoas com deficiência ou necessidades especiais. Pode ser considerado um tratamento que auxilia na recuperação de pessoas, e é preciso uma equipe interdisciplinar capacitada para a realização da prática, a partir da qual o pedagogo vem se destacando.

Cada profissional exerce uma função na prática equoterápica, pois, para a criança com necessidades especiais, o profissional é como um instrumento de ligação. Através desse vínculo, o praticante passa a ter uma relação com o cavalo, tornando importante a presença do equoterapeuta juntamente com sua equipe multidisciplinar durante a realização de todas as atividades.

O pedagogo pode contribuir muito durante as sessões de equoterapia com crianças que possuem necessidades educacionais específicas, trabalhando o processo cognitivo dos aprendizados de ordem e evolução biopsicossociais e educacionais gerais; trabalhando de forma significativa e prazerosa as dificuldades dos praticantes; e proporcionando melhorias ao praticante com a organização do espaço destes.

Através da equoterapia, o pedagogo pode desenvolver atividades para trabalhar o desenvolvimento da motricidade do praticante, iniciando com o equilíbrio postural – que é muito importante para que o praticante obtenha uma concentração – e fazendo com que a terapia se torne importante e prazerosa.

O pedagogo contribui, na equoterapia, para que o aluno possa adquirir conhecimentos e solucionar dificuldades que o prejudicam em seu processo de ensino aprendizagem. Nesse processo específico não cabe a ele a função restrita de solucionar problemas de escrita, leitura ou fala, pois, como afirmamos, trata-se de um processo para além da sala de aula. A equoterapia é uma atividade voltada para crianças que possuem necessidades especiais, portanto deve ter uma equipe centrada em promover novas aprendizagens gradativas e qualidade de vida. Entendemos que cada terapia é única, e por isso deve respeitar sempre os limites do praticante. Logo, o trabalho do pedagogo é somar com o desenvolvimento nas escolas especiais ou normais, ressaltando sempre que esse profissional não substitui o professor de sala de aula.

Assim, este artigo tem como objetivo identificar a atuação do pedagogo no processo equoterápico das pessoas com necessidades especiais específicas, mostrando a importância do processo de reabilitação e habilitação, bem como as atividades práticas da equoterapia que favorecem o biopsicossocial do praticante com deficiência física e relatar os benefícios obtidos por meio da prática no Centro de Equoterapia Animal Amigo, da cidade de Ponte Nova-MG..

REFERENCIAL TEÓRICO

Através da educação aprendemos valores e adquirimos conhecimento que podem se aperfeiçoar com o decorrer da vida. Com a educação, a sociedade pode ser instruída a procurar condições melhores de vida, pois somente uma sociedade educada pode tentar lutar por mudanças.

Educar não é somente informar, transmitir conhecimentos, mas também integrar o educando em uma cultura com características particulares, como a língua, as tradições, as crenças e os estilos de vida de uma sociedade (FAGUNDES, 2001): “A educação tem significado importante em nossas

vidas desde os primeiros anos de vida, através de nossos familiares onde começamos a receber uma educação que vai sendo aprimorada ao iniciar em uma instituição de ensino (p. 12).

Através da educação aprendemos valores e adquirimos conhecimentos que podem se aperfeiçoar. A educação estimula à melhoria de vida, inclui e constrói processos de socialização e culturamento benéficos. A proposta da educação inclusiva vem ao encontro do que afirma a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96), a qual delega à família, à escola e à sociedade o compromisso para a efetivação de uma proposta de escola para todos.

A escola – na condição de instituição mediadora na construção do conhecimento, cujo objetivo é levar cultura para um número cada vez maior de pessoas – carrega uma responsabilidade muito grande, pois é através dela que a sociedade adquire conceito. Porém, na realidade da escola regular, percebe-se uma falta de estrutura, acesso, qualificação e plano de ensino individualizado para atender às especificações de crianças com necessidades diferenciadas. Já a escola especial possui meios adequados para atender alunos que sofrem de algum tipo de deficiência, tornando mais acessível o processo de ensino aprendizagem, pois é formulada e composta por ferramentas e recursos educativos para alunos que tenham necessidades diferentes.

Dessa maneira, crianças com necessidades especiais têm oportunidade de serem inseridas com maior facilidade na comunidade em que vivem e com direito a uma formação adequada com essas instituições e procedimentos especializados, já que oferecem a essas crianças a oportunidade de chegarem a uma vida adulta mais saudável, confiantes em si mesmas, possibilitando-lhes enxergar a possibilidade de serem independentes a partir da educação recebida.

A educação inclusiva busca melhor atender e capacitar os alunos com necessidades especiais. Os cavalos têm uma grande importância nos trabalhos terapêuticos, auxiliando para um avanço na melhoria da vida das crianças, pois o cavalo é o mediador fundamental para a

evolução do praticante, já que seus movimentos auxiliam no equilíbrio e na coordenação motora, transformando todas as demais atividades em momentos alegres de aprendizagens. De acordo com Lermontov:

O movimento rítmico, preciso e tridimensional do cavalo que ao caminhar se desloca para frente/trás, para os lados e para cima/baixo, pode ser comparado com a ação da pelve humana no andar. O praticante da equoterapia é levado a acompanhar os movimentos do cavalo, tendo de manter o equilíbrio e a coordenação para movimentar simultaneamente troncos, braços, cabeça e o restante do corpo, dentro de seus limites. (2004, p. 17).

Assim, a prática equoterápica é um trabalho com crianças que as auxilia na educação, na melhoria da saúde e a ter um novo olhar sobre si mesmo, além de inserir a criança especial na rede regular de ensino. A partir do encontro com os cavalos, as crianças também têm a oportunidade de contato com a natureza, com o ar limpo e puro, sendo a educação corporal muito importante no desenvolvimento do corpo e da mente, pois gera autoconfiança.

Ao praticar equoterapia, a criança passa por momentos lúdicos, que se tornam prazerosos no contato com os cavalos e o ambiente em que é praticada a atividade. Quando se trabalham métodos educativos para atender a cada tipo de dificuldade, abre-se a porta para um futuro com pessoas mais capazes. De acordo com Bianchi:

Existem vários fatores relevantes numa sessão equoterápica que podem ser atingidas com o trabalho educacional: a socialização; compreensão da comunicação como a melhoria na comunicação do praticante, autoconfiança, afetividade, psicomotricidade, disciplina, regras de conduta simples ou complexas, situações de ensino aprendizagem, raciocínio, ludicidade, entre outros que podemos atingir na nossa amplitude de contribuição durante o período de intervenção no picadeiro. (2013, p. 472; 473).

As crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ser estimulados a adquirir o saber, obtendo acesso a oportunidades de inserção social e cultural. Apesar de as novas diretrizes orientarem às escolas regulares realizar o proporcionamento de inclusão, muitas vezes esses espaços só conseguem se adequar através de uma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro dessas necessidades. Contudo, na maioria das vezes, a escola regular não é capaz de oferecer técnicas ou procedimentos mais especializados que somemnessa importante busca de melhoria desses sujeitos.

Todavia, ressaltamos que o momento de aprendizado da criança é um dos mais importantes, por isso é necessária participação da família, da escola e da sociedade em si. Toda criança, quando estimulada a aprender, vai responder aos estímulos e obterá resultados positivos. Com a criança especial não há diferença. Logo, se as escolas regulares fossem capazes de uma educação inclusiva plena, certamente iriam combater atitudes discriminatórias, construindo uma sociedade inclusiva e proporcionando uma educação adequada para todos.

Fica em evidência a importância de acompanhar o processo de construção do saber da criança especial. O físico de uma criança jamais irá limitar sua capacidade de aprendizagem.

O trabalho com equoterapia auxilia, portanto, os profissionais a terem um melhor direcionamento na prática pedagógica e a conhecerem e procurarem entender melhor as contribuições obtidas através dessa terapia. É um método terapêutico e educacional que vem crescendo cada dia mais.

A equoterapia é formada por técnicas que auxiliam no tratamento de crianças com necessidades especiais através do contato com o cavalo, que é o instrumento de trabalho. A partir do contato da criança com o cavalo, ela irá passar por várias etapas: a do conhecimento do animal, a aproximação, e principalmente a confiança pelo animal e a autoconfiança em si mesma.

O andar do cavalo estimula a independência da criança. A partir do primeiro

momento em que a criança se senta no cavalo e ele inicia movimentos leves, que chamamos de passo, a sensação da criança é como estivesse se locomovendo sozinha. Assim, criará confiança e os movimentos leves e suaves do animal fazem com que a criança possa vir a adquirir equilíbrio. Após o equilíbrio, as chances de obter uma firmeza maior sobre o animal são inúmeras, e o praticante dessa terapia começa a apresentar ganhos no tratamento.

O movimento do quadril em cima do cavalo é o movimento essencial para o corpo da criança, pois, a partir do momento em que ela o sente, eleva seus pensamentos e a sensação obtida será de estar se movimentando com as próprias pernas. Esses estímulos importantes serão recebidos pelo corpo e chegarão ao sistema nervoso central, contribuindo para uma melhora no quadro da criança. O tratamento de equoterapia acontece com o praticante montado a cavalo, e por isso é importante conhecer os estímulos que são proporcionados à criança pelo passo do animal. Para Beaumont,

(...) a equitação desenvolve a confiança do praticante em si mesmo, a força muscular, a noção de espaço, o senso tátil e proprioceptivo, não só dos membros superiores, mas de todo corpo. Seu movimento com ritmo e balanço fortalece a musculatura e melhora a coordenação do praticante e, associando a outras sensações provocadas pelo corpo do animal, melhora também a integração sensorio motora e a consciência de seu próprio corpo. (1972, p. 41).

A escolha do animal é de grande importância para o tratamento de terapia. Não existe raça ideal para o cavalo utilizado na equoterapia, porém as características do animal devem ser analisadas pelos profissionais da equipe. De acordo com Medeiros e Dias, “é aconselhável que o animal tenha todos os aprumos alinhados e seja capaz de atingir diferentes frequências e amplitudes de passada, para que possa ser utilizado e adequado para o tratamento de diversas patologias” (2002, p. 198).

A equoterapia é realizada num espaço adequado e compõe-se de sessões de aproximadamente de 40 minutos, considerando-se desde a aproximação com o animal até o término da sessão, a qual é realizada uma vez por semana, tanto para casos simples como mais avançados. Para o início do tratamento, é necessário ter a idade mínima de 3 anos e não há idade máxima para o término. De acordo com os autores supracitados, “na equoterapia o tratamento é composto de 4 fases, sendo elas, respectivamente: hipnoterapia; educação/reeducação equestre; pré-esportiva; e esportiva” (p. 198). Medeiros e Dias explicam cada uma das fases:

(...) na primeira, o praticante precisa da ajuda pois não tem equilíbrio, condições físicas e mentais para se manter sobre o cavalo e nem o conduz sozinho. Nessa fase, o profissional precisa montar junto com o praticante; na segunda o praticante apresenta algumas condições de se manter sozinho sobre o cavalo, o profissional acompanha o praticante nas laterais para realizar o tratamento. (2002, p. 198).

A equoterapia é, portanto, realizada por profissionais capacitados que formam uma equipe que abrange a área da saúde, educação e equitação. Cada atuante representa um papel importante para o melhor desempenho e sempre visando o melhor para os alunos.

A composição da equipe interdisciplinar deve levar em consideração o programa de equoterapia a ser executado, a finalidade do programa e os objetivos a serem alcançados. Sua composição mínima deve ser de três profissionais, um de cada área: saúde, educação e equitação. (BOULCH, 1996, p. 121).

A equoterapia é uma área que atualmente vem abrangendo o campo de trabalho do pedagogo e do psicopedagogo como forma de auxílio nas questões que envolvem dificuldades ou distúrbios de aprendizagem. O pedagogo, juntamente com a prática terapêutica, busca

formas de auxiliar seu aluno a ter um melhor desenvolvimento. Ele tem a responsabilidade de auxiliar durante a equoterapia para que o processo de aprendizagem tenha um avanço positivo.

A ótica de atuação equoterápica destes profissionais é auxiliar no processo de aprendizagem a ser desenvolvido no ambiente social, familiar e escolar de forma que facilite o processo de ensino aprendizagem como um todo, ou seja, biopsicossocial, buscando solucionar algumas dificuldades na aprendizagem. (BIANCHI, 2013, p.471).

Portanto, o aluno que é estimulado a aprender de forma prazerosa provavelmente responderá aos estímulos. O pedagogo não tem o papel de alfabetizar o aluno na equoterapia, mas de mostrar a ele a importância da afetividade, autoestima, ludicidade, perspectivas motoras, entre outras, sempre respeitando seus limites de aprendizagem e interação. A educação voltada para a inclusão procura oferecer uma educação de qualidade e para todos, com práticas pedagógicas que vêm apresentando resultados enriquecedores. A pedagogia vem evoluindo, proporcionando aos docentes que atuem em uma área mais abrangente e ampliem seus conhecimentos buscando sempre o bem estar do aluno.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo, com o objetivo de analisar o papel que o pedagogo exerce na equoterapia, observando o trabalho da equipe multidisciplinar durante a realização da prática equoterápica. Assim, buscou-se conhecer a participação do pedagogo e quais contribuições podem ser obtidas por ele a partir da sua atuação dentro da instituição de reabilitação para crianças com necessidades especiais educacionais e motoras.

Esta pesquisa buscou observar, conhecer, analisar e descrever a realidade empírica do processo em questão. O levantamento de

informações possibilitou conhecer mais sobre a atuação do pedagogo na equoterapia, assim como a atingir os objetivos propostos. Portanto, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa.

O Centro de Equoterapia Animal Amigo localiza-se na cidade de Ponte Nova-MG. A instituição é uma ONG privada, sem fins lucrativos, em que a prática equoterápica é realizada por voluntários com formação na área da saúde, educação e equitação. O espaço onde se realiza a prática é cedido pelo haras Três Corações, situado na BR 20, bairro Rasa.

O Centro conta com a doação de voluntários, buscando melhor atender pacientes com necessidades educativas especiais, tendo como público alvo praticantes com diferentes patologias. O haras, além de ceder o espaço para que aconteçam as aulas, disponibiliza animais adequados para as atividades.

A observação foi realizada na ONG, e a amostragem que foi feita envolveu uma pedagoga, um fisioterapeuta, uma terapeuta ocupacional e uma psicóloga. Foram instrumentos de coleta de dados o questionário direcionado à equipe multidisciplinar e a entrevista semiestruturada com a pedagoga. Foi obtido o retorno de todos os profissionais, atingindo os objetivos propostos. Como instrumentos desta pesquisa foram utilizados questionários, que apresentam a vantagem da captação imediata e coerente da informação, pois se mantém um contato direto com os praticantes e a equipe multidisciplinar. Rudio (2002, p. 114) comenta que “o questionário como um dos instrumentos mais empregados nas ciências comportamentais, já que é constituído “de perguntas, entregues por escrito ao informante e às quais ele também responde por escrito”.

A entrevista representa uma técnica de coleta de dados na qual o pesquisador tem um contato mais direto com a pessoa, no sentido de se inteirar de suas opiniões acerca de um determinado assunto. “A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza

profissional” (LAKATOS; MARCONI, 1994, p. 195).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Centro de Equoterapia Animal Amigo (CEAA) é uma instituição não governamental, fundada em novembro de 2013, com sede na cidade de Ponte Nova-MG. É agregado à Associação Nacional de Equoterapia (ANDE - Brasil) e tem reconhecimento de Utilidade Pública Municipal.

O CEAA conta com uma equipe multiprofissional formada por fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, pedagogo, médico, veterinário, profissional de educação física e equitador. Os atendimentos são realizados no Haras Três Corações. A instituição oferece reabilitação para pessoas com necessidades especiais ou educacionais e pacientes com distúrbios evolutivos comportamentais por meio da equoterapia. A ONG, apesar de recente, já atende cerca de 15 praticantes nas manhãs de sábado e outros 20 estão na fila de espera.

A pesquisa se baseou em um estudo teórico e a análise dos dados foi realizada através de questionários semiestruturados, que foram entregues para três profissionais da equipe multidisciplinar, além de feita uma entrevista com a pedagoga de um Centro de Equoterapia na cidade de Ponte Nova-MG. Os profissionais possuem formação na área de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Pedagogia, e, para a atuação no centro equoterápico, realizaram o curso básico em equoterapia reconhecido pela ANDE-BRASIL.

Para ANDE-BRASIL (2013), o curso básico de equoterapia tem como finalidade capacitar profissionais com nível superior completo, com prioridade para as áreas de saúde, equitação e educação, visando integrar a equipe multidisciplinar em um centro de equoterapia, e sendo abordadas as seguintes temáticas:

1-Difundir as técnicas específicas das áreas da saúde, educação e equitação utilizadas na equoterapia;

2-O desempenho das atividades de equoterapia, utilizando o cavalo como instrumento cinesioterapêutico;

3-Fornecer subsídios essenciais à criação e ao funcionamento de um centro de Equoterapia;

4-Destacar a importância do profissional de equitação como membro da equipe multidisciplinar do Centro de Equoterapia;

5-Reconhecer os riscos da improvisação nas técnicas equoterápicas, para as diversas patologias;

6-Estabelecer a importância da ANDE-BRASIL como órgão normativo e técnico da equoterapia no Brasil;

7-Desenvolver técnicas específicas nas áreas de saúde, educação e nos programas de Hipoterapia, Educação/Reeducação, Pré-esportivo e Para-equestre;

8-Ampliar conhecimento e troca de experiências, com o intuito de promover a formação continuada, contribuindo para o aperfeiçoamento dos profissionais de saúde e educação sobre a atuação em equoterapia na ANDE-BRASIL. (ANDE-BRASIL, 2013, p. 8-21).

O questionário foi respondido pelos profissionais da equipe multidisciplinar (denominados por A, B e C), formados na área de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Psicologia; a entrevista foi realizada com a pedagoga (denominada X), que tem formação em Pedagogia e atualmente exerce um trabalho na ONG (CEAA).

Os questionários continham questões abertas e fechadas com o seguinte enfoque: o papel da equipe multidisciplinar, a visão dos profissionais em relação ao pedagogo na equipe e as contribuições que o pedagogo exerce na prática equoterápica.

Participaram do questionário três profissionais da equipe multidisciplinar, dois do sexo feminino e um do sexo masculino. Alguns trabalham em instituições diferentes durante a

semana e, aos sábados, trabalham no Centro de Equoterapia Animal Amigo.

Os profissionais foram questionados em relação à visão que possuem sobre a atuação do pedagogo na equoterapia, e todos os afirmaram que o pedagogo, além de auxiliar na equipe, os direciona a realizar atividades que trabalhem de forma lúdica o cognitivo do praticante.

Segundo Bianchi (2013, p. 417), “a equoterapia é uma área que atualmente vem se abrangendo no campo de trabalho do pedagogo como forma de auxílio nas questões onde se envolve dificuldades ou distúrbios de aprendizagem”. O trabalho multidisciplinar no tratamento se mostra necessário desde o primeiro contato com o paciente. Para o profissional A, o encontro é necessário entre o praticante e a equipe, pois é o momento em que acontece o conhecimento da patologia do praticante, e a equipe deve “se preocupar com o praticante como um ser que necessita de auxílio para o seu desenvolvimento global”. A equipe, de forma multidisciplinar, vai viabilizar o desenvolvimento cognitivo, físico, psicológico e social.

O profissional B diz que “o trabalho multidisciplinar se faz necessário, uma vez que o olhar acerca das dificuldades, potencialidades e necessidades do paciente se complementa de acordo as especificidades de cada formação”.

Na opinião do profissional C, “cada profissional avalia, sugere e prescreve procedimentos direcionados em sua área de atuação, contribuindo para o desenvolvimento biopsicosocial do praticante”. De acordo com todos os profissionais, o trabalho multidisciplinar é realizado em conformidade com a área de formação de cada um deles, e, juntos, procuram traçar um perfil a ser trabalhado.

Todo trabalho com o ser humano é melhor realizado quando diferentes profissionais trabalham cada um em sua disciplina, mas com o objetivo geral semelhante, buscando o enriquecimento do tratamento.

Existem vários fatores relevantes numa sessão equoterápica que podem ser atingidos com o trabalho educacional. Para os profissionais

A, B e C, o pedagogo acrescenta ao olhar da equipe respostas que, somadas ao olhar de todos os profissionais, permitem delinear o nível de aprendizagem que a criança se encontra, buscando, a partir daí, trabalhar novos estímulos para o desenvolvimento do educando.

O processo de ensino aprendizagem ocorre em todos os lugares e não somente na escola. É nesse âmbito que a equoterapia pode complementar, pois é uma atividade divertida, prazerosa e motivadora que proporciona aos praticantes avanços motores e educacionais. O pedagogo promove, pois, com a equoterapia, uma educação inovadora, que tem como objetivo desenvolver nos praticantes a construção do saber e a reconstrução do conhecimento dentro de suas potencialidades, conduzindo-os a uma autorrealização.

O pedagogo faz parte da equipe como agente mediador e interventor no desenvolvimento das atividades, buscando, juntamente com os profissionais de sua equipe, uma melhoria na qualidade de vida de cada praticante.

A ótica de atuação equoterápica desses profissionais é auxiliar no processo de aprendizagem a ser desenvolvido no ambiente social, familiar e escolar, de forma que facilite o processo de ensino aprendizagem como um todo, ou seja, biopsicossocial, buscando solucionar algumas dificuldades na aprendizagem (BIANCHI, 2013, p.171).

Durante o processo, para que os profissionais analisem e acompanhem a evolução dos praticantes submetidos à prática equoterápica, são realizadas reuniões periódicas, nas quais, juntos, todos os profissionais da equipe observam a evolução e planejam novas estratégias.

Os profissionais A, B e C explicam que toda a equipe de um centro de equoterapia tem que conhecer e compreender o processo terapêutico, começando pela anamnese (entrevista inicial), para, em seguida, trabalhar na aproximação do praticante com o cavalo, atender à família do praticante, se necessário; enfim, visar sempre

qualidade de tratamento.

Durante a realização das reuniões é necessária a participação de todos os profissionais, para os profissionais A B e C a equoterapia é uma atividade bem completa e é a equipe multidisciplinar que possibilita que esse atendimento aconteça. São vários profissionais voltados para um praticante como um todo, onde se avalia cada caso, e estabelecem-se metas e o melhor caminho para alcançá-las. O ser humano é global e o principal desafio é considerar o paciente como único em sua totalidade e não como um paciente com uma patologia definida a ser tratada por um determinado profissional.

Na busca pelo aperfeiçoamento profissional, o pedagogo poderá promover intervenções no Centro de Equoterapia. Para a pedagoga X, o pedagogo, dentro da prática equoterápica, não tem a função de alfabetizar no cavalo, mas sim trabalhar com as questões de aprendizagem, estímulos cognitivos, elaboração de atividades lúdicas, aproveitando o “cavalo” e o meio ambiente ao seu redor.

Se o praticante com deficiência intelectual (termo utilizado pela ANDE – BRASIL – Associação Nacional de Equoterapia para o paciente que pratica equoterapia) já possui alguma dificuldade de leitura e escrita que não foi resolvida em sala de aula, com certeza uma vez por semana, trinta minutos não é a resolução de anos rotineiros e cotidianos buscados nos ambientes escolares (BIANCHI 2013, p.271).

O pedagogo, durante a prática equoterápica, trabalha buscando contribuir na construção de estímulos mentais do praticante para ativação do pensamento. Dessa forma, utiliza como recursos pedagógicos objetos concretos, o ambiente, e o próprio indivíduo.

Existem vários fatores relevantes numa sessão equoterápica que podem ser atingidas com o trabalho educacional: a socialização; compreensão da comunicação como a melhoria na comunicação do praticante, autoconfiança, afetividade, psicomotricidade, disciplina, regras de conduta simples ou complexas, situações de ensino aprendizagem, raciocínio, ludicidade,

entre outros que podemos atingir na nossa amplitude de contribuição durante o período de intervenção no picadeiro (BIANCHI 2013, p. 472; 473).

O momento significativo na vida do praticante e do educador é a descoberta, aproximação das relações, afetividade, compreensão das limitações; é a descoberta das potencialidades, de acreditar nas suas capacidades de responder aos variados estímulos e de confiar no outro.

Não há receitas de sessões de equoterapia, pois cada profissional tem a sua concepção e metodologia de trabalho. Na concepção da pedagoga X não existe uma desvantagem associada ao tratamento, pois o desenvolvimento e a aprendizagem dependem das trocas que a criança realiza com o meio seja ele social, cultural ou físico ao seu redor.

As vantagens associadas ao tratamento equoterápico são visíveis aos olhos das pessoas e da família, porque além de um fortalecimento motor, ocorre a melhoria na autoestima do indivíduo.

O tratamento equoterápico é uma melhoria na qualidade de vida de cada praticante, e cada avanço, por mínimo que seja aos olhos da sociedade, é para a criança e para o profissional gratificante e significativo.

Através da equoterapia, o pedagogo pode desenvolver atividades para trabalhar em relação aos ganhos motores associados ao cognitivo do praticante. Segundo a pedagoga X, o profissional pode trabalhar durante a prática equoterápica a socialização, autoestima, segurança, psicomotricidade, articulações de fala, ludicidade, disciplina, como também situações de aprendizagem, raciocínio, perspectivas motoras, sensoriais e formação moral. O pedagogo como terapeuta “é o educador, com ternura e alta empatia. O mediador, quem anima os diálogos, faz perguntas, desperta a curiosidade, organiza os exercícios, cultiva a escuta, ensina as palavras” (ANTÔNIO, 2008, p. 27).

O pedagogo tem a responsabilidade de auxiliar o praticante desde o momento

da realização do planejamento das formas a serem trabalhadas. A pedagoga X realiza o planejamento juntamente com a sua equipe de acordo com a patologia do paciente, pois em sua concepção é fundamental para que os obstáculos da aprendizagem sejam superados. Para Bianchi (2013, p. 475), “cabe ao pedagogo realizar suas avaliações e adequar às sessões equoterápicas de acordo com o seu praticante, pois cada terapia é única”.

Na concepção de Bianchi (2013, p. 480), “o trabalho mais importante é amar o que se faz.” A pedagogia é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade, uma diretriz orientadora da ação educativa. Segundo a pedagoga X, os educadores devem se permitir a fazer a diferença em outros campos educacionais fora do ambiente formal e na equoterapia o seu papel não é diferente: um pedagogo quando realiza um bom trabalho será sempre lembrado, pois ninguém apaga sua história.

Trata-se, portanto, de um trabalho movido por vários profissionais, em que cada um se guia pela ética e pelo respeito em sua atuação, devendo reconhecer que diariamente existem vários autores para uma mesma história e que as ações podem ser diferentes, mas o objetivo é o mesmo: a melhora na qualidade de vida da criança especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal identificar o papel do pedagogo na equoterapia, buscando conhecer as contribuições que ele proporciona aos praticantes no processo de ensino aprendizagem.

Nessa concepção, a equoterapia, como processo educacional, tem por objetivo criar um espaço que contribua para construção e reconstrução do sujeito, desenvolvendo habilidades, dentro de suas potencialidades, levando o praticante a uma autorrealização através de atividades, lúdicas desportivas, que tem como meio motivador o cavalo.

Foi identificado que o pedagogo atua

como mediador no processo do atendimento e possibilita benefícios nos procedimentos pedagógicos. Ressalta-se que o processo de ensino aprendizagem vai além das abordagens realizadas em sala de aula a equoterapia é um complemento no processo educacional.

Porém, a presença do pedagogo ainda é muito pouco empregada nos centros de equoterapia, ressaltando que apenas uma pequena parcela dos centros de equoterapia possui na formação de suas equipes técnicas a figura do mesmo.

A atuação do pedagogo é voltada para as questões de aprendizagem, estímulos cognitivos e/ou sociais e para a elaboração de atividades lúdicas, aproveitando o animal cavalo e o meio ambiente ao seu redor, já que normalmente as sessões realizam-se em áreas externas. A prática das sessões equoterápicas é direcionada para objetivos interdisciplinares, interligado com todos os outros profissionais do centro de equoterapia.

Com os dados da pesquisa foi possível constatar que a equoterapia é uma atividade bem completa e que cada profissional dentro da equipe multidisciplinar irá contribuir na melhora da qualidade de vida do praticante; e ainda que o pedagogo, na equipe, tem o papel de somar, fazendo o trabalho com empenho e amor ao assistido.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA / ANDE-BRASIL. 1º Seminário Multidisciplinar Sobre Equoterapia. Brasília: 1992.

_____. Programas básicos de equoterapia. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br/programa_basico.php>. Acesso em: 17 jun. 2016.

_____. Bases e fundamentos doutrinários da equoterapia no Brasil. Curso Básico de Equoterapia. Brasília: Coordenação de Ensino e Pesquisa: COEPE, 2013, p.8-21.

ANTÔNIO, Severino. A menina que aprendeu a ler nas lápides e outros diálogos de criação. Piracicaba-SP: Biscalchin, 2008.

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira, 2001.

BEAUNONT, P. La rieducazione degli handicappati fisici attraverso l'equitazione. Paris, 1972. 72 f. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina de Creteil, Universidade de Paris – Val de Maire.

BOULCH, J. L. Rumo a uma ciência de movimento humano. ANDE-BRASIL, apostila de equoterapia: Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial Tendências e Desafios da Educação Especial/Organizadora: Eunice M. L. Soriano de Alencar – Brasília: SEESP,

BRASIL. Tendências e desafios da Educação Especial. Organizadora: Eunice M. L. Soriano de Alencar. Brasília: SEESP, 1994.

BRAGAMONTE, M. C.; SANTO, S. M. B. A atuação do pedagogo na equoterapia. Disponível em: <<http://www.sieduca.com.br/2007/admin/upload/73.doc>>. Acesso em: 15 set. 2017.

BIANCHI, Eliane Cristina. Vivenciando a Pedagogia e a Psicopedagogia no picadeiro. IN: SOARES, Daniela Fonseca de Genelhu (orgs). Equoterapia: teoria e prática no Brasil. Caratinga: FUNEC Editora, 2013. p.471-480.

BRITO, Maria Cristina Guimarães. Minha caminhada II – equoterapia: cavalgar é preciso. 2. ed. Salvador: SMGráfica, 2006. 166 p. il.

FERREIRA, Júlio Romero. Educação especial, inclusão e política educacional: notas brasileiras. In: RODRIGUES, David (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

FONSECA, Vitor. da. Educação especial: programa de estimulação precoce: uma introdução às idéias de Feuerstein. 2. ed. Rev. Porto Alegre, Artes médicas, 1995. 245 p.

GASKELL, George. (Ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. p. 64-89.

GOUVÊA, V. C. B. Contribuições da psicomotricidade à equoterapia. Monografia (Pós-graduação em Psicomotricidade) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

MEDEIROS, M.; DIAS, E. Equoterapia: bases e Fundamentos. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2002. p. 198.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1995. p. 21-22.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade – educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

RABELO, Annete Scotti. Adaptação curricular na inclusão. Revista Integração, Secretaria de Educação Especial do MEC, ano 9, n. 21, 1999.

SILVEIRA, J. Revista Tessituras Geográficas - FACOS/CNEC

Osório, v. 1, n. 1, dez. 2012.

SOUZA, J. Equoterapia: a cada trote uma esperança. *Filantropia*, São Paulo, v. 6, n. 32, p. 46-47, nov./dez. 2007.

UZUN, Ana Luisa de Lara. Equoterapia: aplicação em distúrbios do equilíbrio. São Paulo: Vetor, 2005.